



3º Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática *História da Educação Matemática e Formação de Professores*

Universidade Federal do Espírito Santo - Campus São Mateus
outubro 31, 2016 – novembro 2, 2016

APONTAMENTOS SOBRE O DOCUMENTO: Processo de Reconhecimento do Curso de Graduação em Matemática da UNIDERP/CESUP

RENATA APARECIDA ZANDOMENIGHI¹
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

THIAGO PEDRO PINTO²

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO

Este texto traz alguns apontamentos sobre a pesquisa que subsidia este trabalho: “Uma História acerca da Constituição do Curso de Graduação em Matemática da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP/CESUP)”, apresentando também a análise do documento “Processo de Reconhecimento: Curso de Matemática”, disponibilizado pela instituição. Inicialmente, apresentamos a pesquisa e a metodologia norteadora: a História Oral. Entre as particularidades encontradas no curso, está a oferta de Licenciatura e Bacharelado concomitantes e relacionadas à Computação - advento da década de 1990 - que, assim como o pertencimento do curso a uma instituição particular, destaca-se como traço comum, pois há indícios de um grande número de instituições particulares e de cursos surgidos nesta época. Este trabalho está inserido no panorama de projetos do Grupo HEMEP (História da Educação Matemática em Pesquisa), que visa mapear a formação e atuação de professores que ensinam/ensinaram Matemática no Estado de Mato Grosso do Sul. Também integra o projeto do GHOEM (Grupo de História Oral e Educação Matemática), que busca mapear a formação e atuação docente, em nível nacional. Ao final, trazemos uma leitura do documento em questão, sendo este um dos diversos movimentos analíticos que implementaremos, ao longo do estudo.

Palavras-chave: História Oral. Curso de Matemática. UNIDERP/CESUP.

INTRODUÇÃO: contexto da pesquisa

Este texto traz um exercício analítico, vinculado à pesquisa: “Uma História acerca da Constituição do Curso de Graduação em Matemática da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP/CESUP)”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática – PPGEdumat, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. Esta pesquisa integra os estudos do Grupo

¹ **Email:** renata_zanghi@hotmail.com

² **Email:** thiagopedropinto@gmail.com

HEMEP (História da Educação Matemática em Pesquisa), cujo projeto principal consiste no mapeamento histórico sobre a formação e atuação de professores de Matemática em Mato Grosso do Sul; projeto este que se insere também em outro mais amplo, que integra o GH OEM (Grupo História Oral e Educação Matemática) e que, analogamente, visa tal mapeamento em nível nacional, contando com pesquisas já desenvolvidas em vários estados brasileiros.

Na busca da composição deste mapa, um curso ainda não havia sido explorado: a Licenciatura em Matemática da UNIDERP - curso no qual esta pesquisadora obteve sua Graduação como Professora de Matemática. Surgiu, então, a oportunidade de estudar tal curso. Assim, objetivando a elaboração de uma história sobre o mesmo, procuramos a instituição, que nos forneceu alguns nomes e documentos. Estes aspectos são explorados no texto de Zandomenighi e Pinto (2016).

Frente a estes nomes e documentos, algumas indagações surgiram: quais foram as influências e motivações para a abertura deste curso? Qual era o contexto da década de 1990, na abertura de um curso de licenciatura, em uma instituição particular? Quais eram as políticas de Ensino Superior, nesta década? Qual era a formação dos professores que atuaram neste curso? Como ocorriam as aulas? Como se deu a constituição do curso? O que suscitou a abertura de uma licenciatura junto a um bacharelado, e de ambos ligados à informática?

Motivados por estas questões, adotamos a História Oral como metodologia de pesquisa, por considerar seu potencial para produzir respostas desta natureza: subjetivas, não generalistas, não numéricas e que vão além do que normalmente se encontra em documentos oficiais disponibilizados. Era necessário falar com aqueles que vivenciaram tal processo, contudo, sem desprezar os documentos escritos que tínhamos em mãos.

A História Oral, por mais que o nome pareça restringir, não adota somente as fontes orais na composição de histórias. Mais do que isso, propõe uma metodologia (métodos e pressupostos teóricos) para traçar compreensões sobre o passado, sempre em uma multiplicidade de pontos de vista e levando em conta a subjetividade, tanto do pesquisador como dos entrevistados.

Para Garnica, Fernandes e Silva (2011), adotar a História Oral como metodologia significa:

[...] optar por um conjunto de ações (procedimentos) que nos permita abordar/compreender algo, mas, além disso, trata-se de saber quais as

potencialidades e os limites dessas ações, quais seus fundamentos, qual o terreno em que tais ações se assentam.

(GARNICA; FERNANDES; SILVA. 2011, p.231)

Ao adotarmos a História Oral, deixamos de procurar uma verdade exclusivista, em uma dada história que se sobreponha às demais. Pelo contrário, cabe-nos entender e produzir histórias plausíveis sobre determinada temática de estudo.

Para nós, a riqueza do trabalho com a História Oral é esta ser multifacetada, ao permitir que o pesquisador construa cenário(s) diverso(s) sobre o passado, a partir dos relatos dos depoentes e do próprio olhar do pesquisador, valorizando as perspectivas de seus atores, porém sem negligenciar outras fontes, documentos e registros obtidos sobre o fato, dando a esse outra versão ou ponto de vista (PINTO, 2013).

Sobre a hierarquização ou legitimação de versões mais “verdadeiras”, Souza e Silva (2016) acrescentam que:

[...] não há uma versão verdadeira ou mais verdadeira. Há versões históricas plausíveis dentre várias versões plausíveis que podem ser construídas por meio de uma negociação entre depoentes, pesquisadores e outras fontes. [...] quando trabalhamos com a História Oral, entendemos que escrevemos “uma” história dentre várias possíveis sem que se tenha a intenção de escrever “a” história.

(SOUZA; SILVA, 2016, p. 33)

Ao longo da pesquisa, imbuídos neste modo de fazer e pensar a história, ou uma operação historiográfica, realizamos diversos movimentos analíticos, tanto nas entrevistas como nos documentos escritos encontrados.

Nesta segunda vertente, temos os documentos que nos foram disponibilizados pela própria instituição. Um deles, o Processo de Abertura do Curso de Matemática, abordamos no texto: “Constituição do Curso de Graduação em Matemática da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (Uniderp/Cesup): o Papel dos Documentos Oficiais e Articulações sobre o Projeto de Curso” (ZANDOMENIGHI; PINTO, 2016).

DOCUMENTOS DISPONIBILIZADOS PELA INSTITUIÇÃO

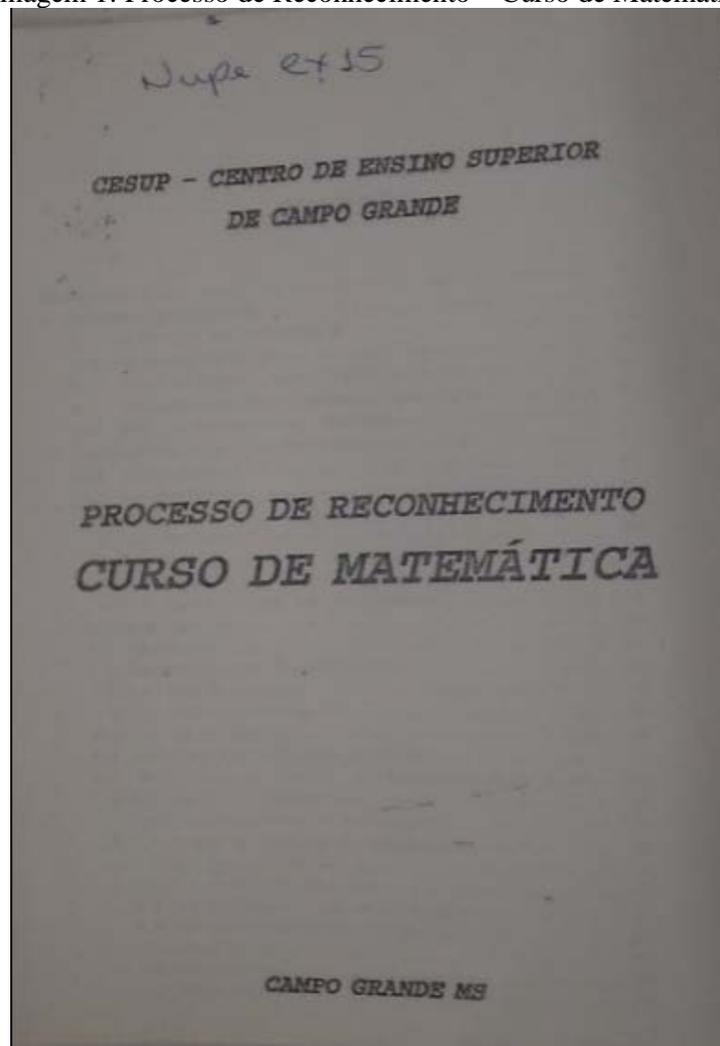
Ao procuramos a instituição na busca por documentos e nomes para subsidiar a pesquisa, recebemos a triste notícia de que os documentos mais antigos do curso poderiam ter sido incinerados ou enviados a alguma outra unidade, visto que poucos arquivos

permaneceram na instituição. Após algumas semanas de espera, tivemos acesso a uma caixa, contendo documentos referentes ao curso de nosso interesse, cujos estudos deveriam ser realizados no prédio da UNIDERP.

Separamos e fizemos uma pré-análise de cada documento contido na caixa. Ao final, organizamos uma relação dos documentos e a captura de imagens, para disponibilizá-las no Acervo do Grupo HEMEP (www.hemep.org), posteriormente. A caixa fornecida pela instituição continha alguns materiais referentes ao Curso de Graduação em Matemática, da década de 1990 e década de 2000. Não iremos detalhar sobre cada documento encontrado, entretanto, em uma primeira análise, discorreremos sobre o Processo de Reconhecimento do Curso.

PROCESSO DE RECONHECIMENTO: Curso de Matemática

Imagem 1: Processo de Reconhecimento – Curso de Matemática



Fonte: Centro de Ensino Superior de Campo Grande – CESUP, p. 1.

O documento em questão discorre sobre o histórico da Mantenedora, a infraestrutura da Universidade e dados do curso de Matemática. Observamos que a organização deste documento é dividida em quatro tópicos: “Entidade da Mantenedora”; “Recursos Materiais da Mantenedora”; “Entidade Mantida”; e “Curso de Matemática”. Esses tópicos são compostos por subtópicos que descrevem informações sobre o curso e sobre a universidade, visando o reconhecimento do mesmo junto ao MEC.

O item “Entidade da Mantenedora” inicia com o histórico da Mantenedora e uma explicação a respeito do CESUP:

O CESUP – CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE CAMPO GRANDE foi instalado em 1974, sendo o resultado da evolução de instituições educacionais tradicionais e de educadores pioneiros no Estado, com o objetivo de somar forças, ideias e patrimônios, para atender as aspirações e as necessidades da população do Estado de Mato Grosso do Sul. O CESUP inicia suas atividades em 1976 com a Autorização do Conselho Federal de Educação – CFE para funcionamento do Curso de Graduação de Professores da Parte de Formação Especial do Currículo do Ensino de 2.º Grau; Em 1977 são criados os dois primeiros Cursos Superiores de Tecnologia do Estado: o Curso Superior de Tecnologia Elétrica, modalidade Eletrotécnica e Curso Superior de Tecnologia Elétrica, modalidade Telecomunicações. Em 1978 é criado o curso de Tecnologia em Construção da Civil, modalidade Edificações. Em 1980, o Curso Arquitetura e Urbanismo. Em 1985 o Curso de Engenharia de Agrimensura. Em 1989 os cursos de Administração, com Ênfase em Análise de Sistemas e o de Tecnologia em Processamento de Dados. No mesmo ano de 1989, tem início, também, as atividades da Unidade IV de Rio Verde de Mato Grosso, com os Cursos de Pedagogia nas habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2.º grau e Administração Escolar, e o Curso de Administração.

(CESUP, 1994, p. 4)

O Documento discorre sobre a solicitação do CESUP, feita ao Conselho Federal de Educação (CFE), no ano de 1990, solicitando transformar-se em Universidade: Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP) - pedido aprovado em 1991 (CFE 43/91). É importante salientar o contexto em que está envolto este documento: trata-se de um pedido de reconhecimento de curso em andamento, elaborado pela própria instituição, onde, costumeiramente, evidenciam-se os feitos e benesses da instituição e do curso. Este aspecto, por si só, já nos valoriza a possibilidade de outras fontes históricas, que nos mostrem aquilo que “não cabia” em documentos como este e que tinham uma finalidade específica: obter a aprovação/reconhecimento do curso.

Com o favorecimento à implantação da UNIDERP, novos cursos são criados, pois para manter o título de Universidade, há uma série de critérios a seguir, entre eles, uma amplitude de áreas do conhecimento:

[...] em 1992, os Cursos de Biologia com Ênfase em Ciências Ambientais (Licenciatura e Bacharelado) e o de Matemática com Ênfase em Ciência da Computação (Licenciatura e Bacharelado). Em 1993 o curso de Geografia com Ênfase em Planejamento Regional (Licenciatura e Bacharelado), o curso de Letras, Licenciatura Plena, habilitação Português-Inglês e Bacharelado com habilitação Tradutor e Interprete em Inglês. [...] em 1994, curso de Agronomia, curso de Engenharia Elétrica com Ênfase em Eletrotécnica e Eletrônica e curso de Engenharia Civil. Estes últimos em substituição aos Cursos Superiores de Tecnologia Elétrica e Tecnologia da Construção Civil.

(CESUP, 1994, p. 5)

Os novos cursos criados a partir de 1992, dentre eles, o curso de Matemática, contribuem na transformação da instituição em Universidade.

Analizamos, no item “Recursos Materiais da Mantenedora”, a preocupação em ampliar o espaço físico, tanto na cidade de Campo Grande como na cidade de Rio Verde, sendo que essa ampliação contava com um Plano Diretor para expansão, no período entre 1992 a 1996.

Com relação aos Laboratórios, este documento descreve que são 25 laboratórios disponíveis em suas dependências, sendo que os mais usados pelo Curso de Matemática são os Laboratórios de Educação Matemática, Física, Informática, Línguas e Computação Gráfica. O texto destaca, ainda, a existência de uma ampla biblioteca, dividida em salões de leitura, cabines individuais e em grupo, além de incluir os acervos: geral, específico, periódicos e periódicos específicos. Também destaca a divisão do acervo específico, como mostrado no quadro a seguir:

Quadro 2: Acervo específico – Curso de Matemática

Especificação	Título	Volumes
Matemática	697	713
Geometria/Probabilidade	268	274
Física	395	410
Informática	894	912

Fonte: Centro de Ensino Superior de Campo Grande – CESUP, p. 9 (adaptado pelo autor).

O Documento frisa que mesmo com a “modernidade”, o avanço da tecnologia e a informática adquirindo espaço na Educação, é primordial a existência de um grande acervo disponível a alunos e professores, bem como o acesso a laboratórios para as transformações do ensino através da “modernização”, com a utilização da tecnologia na Educação e a preocupação em formar profissionais capacitados. O discurso da “modernidade” salta-nos aos olhos e parece justificar-se, visto a existência de dois cursos conjuntos: “Licenciatura em Matemática” e “Bacharelado em Matemática com Ênfase em Ciência da Computação”.

O item que tem como tema “Entidade Mantida”, ressalta que o Regimento Unificado foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação – CEF, através do Parecer 753/91, de 04 de dezembro de 1991, que rege sobre todas as unidades mantidas pelo CESUP, obedecendo às normas legais do Ensino Superior, “principalmente no que diz respeito às transferências e aproveitamento de estudos” (CESUP, 1994). Sobre o desempenho das atividades dos Cursos Superiores de Graduação, destacamos um trecho do documento, indicando que:

[...] a Mantenedora e a Mantida vêm desenvolvendo ao longo de sua vida institucional, extensa atividade educacional. Assim é que em convênio com diversos órgãos públicos e/ou privados presta assessoria e assistência, e desenvolve cursos de extensão com o objetivo de atender as empresas sediadas em Campo Grande como também em Rio Verde de Mato Grosso.

(CESUP, 1994, p. 12).

Nesse trecho, observamos que o texto destaca a colaboração da Universidade, através de suportes para diferentes Órgãos de Campo Grande e de Rio Verde, bem como o atendimento à sociedade e às necessidades educacionais, por meio de cursos de extensão - aspectos também exigidos para a manutenção de uma Universidade. A descrição a respeito do regimento unificado inicia-se pela administração do CESUP, que conta com os Órgãos Colegiados, Executivos, Suplementares e Administrativos. Percebemos, no decorrer do texto, que cada Órgão goza de uma atribuição distinta. Para tanto, fizemos tal representação no quadro a seguir:

Quadro 3: Órgãos Colegiados, Executivos, Suplementares e Apoio Técnico Administrativo

Colegiados	Executivos	Suplementares	Apoio Técnico Administrativo
Conselho Superior	Diretoria Geral	Biblioteca Central	Secretaria de controle acadêmico
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE	Departamento	Centro de Processamento de Dados	Coordenadoria de Graduação
Colegiado de Departamento	Coordenadoria de Curso	Gráfica Editora	Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Colegiado de Curso			Coordenadoria de Extensão e Cultura
			Coordenadoria de Recursos Humanos
			Coordenadoria de Finanças
			Coordenadoria de Serviços Gerais

Fonte: Centro de Ensino Superior de Campo Grande – CESUP, p. 11-12 (adaptado pelo autor).

Observa-se, no texto, que a organização da Administração Superior da Universidade é dividida em Órgãos, cada um deles visando normatizar e disciplinar a organização e o funcionamento da Universidade. O Processo de Reconhecimento discorre também sobre os cursos oferecidos na Pós-Graduação:

Quadro 4: Relação dos Cursos de Pós-Graduação

Curso	Carga horária - horas	Período
Especialização em Metodologia do Ensino Superior	360	Janeiro, Fevereiro e Julho de 1981
Especialização e Análise de Sistemas Educacionais	432	Setembro de 1984 a Novembro de 1985
Especialização em Metodologia do Ensino Superior	370	06 de Maio a 12 de Novembro de 1988
Especialização em Contabilidade Decisória	370	06 de Maio a 12 de Novembro de 1988
Especialização em Administração de Planejamento Agrícola	370	06 de Maio a 12 de Novembro de 1988
Especialização em Metodologia do Ensino Superior	368	19 de Agosto a 17 de Dezembro de 1988
Especialização em Metodologia do Ensino Superior	368	11 de Agosto a 24 de Março de 1990
Especialização em Direito	360	21 de Setembro de 1990 a 06 de Setembro de 1991
Especialização em Métodos e Técnicas do Ensino de 3.º Grau	360	09 de Agosto de 1991 a 04 de Abril de 1992
Especialização em Administração com áreas de concentração em Marketing, Recursos Humanos,	400	09 de Agosto de 1991 a 11 de Julho de 1992

Auditoria, Sistemas de Informações e Administração Contábil-Financeira		
Especialização em Ensino de Arquitetura	380	09 de Agosto de 1992 a 19 de Junho de 1992
Especialização em Metrologia aplicada à Engenharia com áreas de concentração em Teorias das Estruturas, Geociências, e Geração e Transmissão de Energia Elétrica.	400	Fevereiro de 1993 a Março de 1994
Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino de 3.º Grau	360	
Mestrado – Área de Educação, aprovado pelo CFE. Convênio entre CESUP – UCDB – SOCIGRAM		Início de Fevereiro de 1994

Fonte: Centro de Ensino Superior de Campo Grande – CESUP, p. 13-14 (adaptado pelo autor).

Com relação a esses dados, observamos o oferecimento de vários cursos para formação acadêmica e profissional, aos que já concluíram algum curso de Graduação. Observamos a preocupação da Universidade em qualificar profissionais da área de Educação após sua formação, através dos cursos oferecidos: a Especialização em Metodologia do Ensino Superior (oferecida em 1981, 1988 e 1990), a Especialização em Métodos e Técnicas do Ensino de 3.º Grau (em 1992) e o Mestrado na Área de Educação (em 1994). Consideramos que estes cursos, além de ofertar formação às pessoas da região, de modo geral, também retroalimentavam a instituição, que começaria a formar seus próprios professores - algo já sinalizado em algumas entrevistas.

Este ponto é reforçado, ao observarmos o item Pesquisa e Extensão, o qual, segundo o texto, visa o aperfeiçoamento e qualificação de seu Corpo Docente, na área dos cursos que ministra. O discurso voltado ao desenvolvimento regional é outro aspecto constante no documento:

O CESUP se caracteriza como uma Universidade voltada para o desenvolvimento e integração do Estado de Mato Grosso do Sul com ênfase na Região do Pantanal, propondo-se efetivamente participar da integração socioeconômica, através do IPAP – Instituto de Pesquisa e Apoio ao Pantanal, além do Núcleo de Formação de Professores e Recursos Humanos e o Centro de Extensão da Unidade IV em Rio Verde de Mato Grosso.

(CESUP, 1994, p. 15).

A pesquisa é “tida como um instrumento de investigação metódica e sistemática de algum campo da realidade”, no qual é uma ferramenta de ampliação dos conhecimentos e

do Ensino; a Extensão, por sua vez, é entendida como “a ação da Universidade na comunidade, através de serviços, cursos, programações culturais e outras atividades”, direcionando preferencialmente para a área de aptidão socioeconômica (CESUP, 1994).

No item “Do curso de Matemática”, o conteúdo informa o oferecimento de 60 vagas anuais, no período noturno, com duração de quatro anos. Em seu corpo textual, percebemos a preocupação em inserir o computador no ensino e a necessidade de formar profissionais capacitados para o seu manuseio - vale lembrar, aqui, a existência de um curso conjunto. Neste viés, o Documento salienta que o país passava pelo início da revolução tecnológica, trazendo estas informações na página 17:

O mundo vem assistindo, nos últimos anos, ao avanço incontido da informática, insinuando-se todos os ramos da atividade humana, em ritmo aceleradamente crescente. O mais indiferente dos cidadãos de um centro civilizado não conseguiria hoje, por mais que quisesse ignorar o computador eletrônico, dada sua onipresença. Afinal este personagem está tanto nos banco como nos hospitais, no dia a dia de um pequeno empresário, como nas pesquisas científicas mais sofisticadas. Tanto pode servir para melhorar a vida do homem sobre a terra como contribuir para apressar rapidamente sua destruição.

(CESUP, 1994, p. 17).

Percebemos a preocupação na utilização e inserção do computador como um fator positivo para o ensino, principalmente com a criação do Curso de Matemática ligado às novas tecnologias. A preocupação também estava presente na forma de utilização dessas tecnologias:

Os especialistas não têm opiniões concordes quanto ao melhor momento para iniciar o jovem estudante junto ao computador, nem em que medida ou de que maneira isso deve ser feito. Pois, afinal, o computador é um instrumento para implementar a inteligência humana, e não para substituí-la, sendo que seu uso prematuro e indevido poderia confundir o entendimento dessa premissa básica.

(CESUP, 1994, p.18)

A justificativa do curso discorre sobre a baixa qualidade no ensino de Matemática e suas inadequações às rápidas transformações, nas quais o mundo se insere. A falta de profissionais habilitados e qualificados também é um fator que influencia na justificativa do curso. Sobre os aspectos relacionados ao uso das tecnologias no ensino deste curso, nesta instituição, em seu texto, Zandomenighi e Pinto (2016) relatam que:

[...] com relação à Informática, a criação do Núcleo Integrado de Estudos em Informática e Educação discursa integrar não somente a área de matemática, informática e educação, mas também todas as demais áreas. Diminuir o distanciamento entre os profissionais da matemática que atuam na sala de aula com disciplinas teóricas e professores de computação é parte do objetivo desse núcleo.

(ZANDOMENIGHI; PINTO, 2016, p. 9)

O documento, no que tange à justificativa de implantação e existência do curso, aponta para o mesmo aspecto levantado no pedido de abertura, o qual exploramos em Zandomenighi e Pinto (2016), sobre a ampliação dos quadros escolares, que acarreta imediatamente uma demanda maior de professores formados e a baixa qualidade da formação propiciada a estes profissionais, sobretudo, no que se refere à exigência das escolas particulares de 1.º e 2.º Graus:

O número de escolas de 1.º e 2.º Graus vem aumentando consideravelmente no Estado, tanto da rede pública como da particular, gerando, conseqüentemente, um aumento da demanda de professores, inclusive de matemática, comprovados pelos sucessivos concursos públicos para preenchimento de vagas de professores.

(CESUP, 1994, p. 19)

No subtópico deste mesmo item, o “Perfil Profissiográfico” discorre sobre os objetivos do curso e também quanto às características que um profissional adquire quando formado, como ser “um docente ou pesquisador que se torne capaz de utilizar o computador de forma eficaz” (CESUP, 1994).

Os objetivos “geral e específicos” são abordados, ao longo deste documento, conforme organizados a seguir:

Quadro 5: Objetivo Geral e Objetivos Específicos do Curso

Objetivo Geral	A formação de um profissional de nível superior na área de matemática e a tônica do curso, sendo a área da ciência da computação direcionada a tornar o profissional capaz de utilizar eficientemente o computador no atendimento das necessidades de docente e/ou pesquisador.
Objetivos Específicos	O Bacharel em Matemática com Ênfase em Ciência da Computação tem conhecimentos sólidos em computação e está preparado principalmente para desenvolver estudos que o habilite para o ensino universitário e para a pesquisa.
	O Licenciado em Matemática está apto para o exercício do magistério, principalmente nos níveis de 1.º, 2.º e 3.º Graus, estando capacitado para utilizar o computador em suas atividades docentes.

Fonte: Centro de Ensino Superior de Campo Grande – CESUP, p. 19 (adaptado pelo autor).

Diz-se, no documento, sobre a atuação de um profissional formado, sendo: Ensino de 1.º, 2.º e 3.º Graus, fundações, consultorias, estatística, cálculo estruturais, assessoria em análise de sistemas e prestação de serviços para engenharia.

Sobre o currículo do curso, é informado que a semana, no início do ano letivo, é diversificada e que os planejamentos feitos bimestralmente são avaliados através de reuniões.

O Documento discorre que a metodologia de ensino conta com aulas expositivas (exposição teórica, formulação e resolução de problemas), práticas (laboratório de matemática, física e informática), projetos de pesquisas (elaboração de estudos com participação dos professores e alunos) e seminários e palestras (CESUP, 1994).

Neste Documento, a composição curricular é distribuída em Formação Geral e Específica:

Quadro 6: Formação Geral

Desenho Geométrico em Geometria Descritiva
Fundamentos de Matemática Elementar
Física Geral I e II
Cálculo Diferencial e Integral I e II
Geometria Analítica
Cálculo Numérico

Fonte: Centro de Ensino Superior de Campo Grande – CESUP, p. 26 (adaptado pelo autor).

Quadro 7: Formação Específica

Bacharelado	Licenciatura
Banco de Dados	Banco de Dados
Variáveis Complexas	Pesquisa Operacional
Pesquisa Operacional	Vetores
Probabilidade e Estatística	Probabilidade e Estatística
Introdução à Computação	Introdução à Computação
Linguagem de Programação I e II	Linguagem de Programação I
Lógica e Teoria dos Grafos	Variáveis Complexas
Sistemas Operacionais	Lógica e Teoria dos Grafos
Equações diferenciais	Sistemas Operacionais
Análise Matemática	Equações Diferenciais
Sistemas Aplicativos	Análise Matemática
Estrutura de Dados	Sistemas Aplicativos
Circuitos Lógicos	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1.º e 2.º Graus
Projeto de Graduação	Psicologia da Educação

Programação em Lógica	Laboratório de Ensino de Matemática
Tópicos Avançados	Prática de Ensino (Estágio Supervisionado)
Análise Numérica	Didática
Vetores	

Fonte: Centro de Ensino Superior de Campo Grande – CESUP, p. 27-28 (adaptado pelo autor).

A partir destas informações (quadro 6 e 7), observamos que as disciplinas eram comuns ao Bacharelado e à Licenciatura, mas, em um dado momento, as disciplinas passaram a ser específicas. De acordo com o Processo de Reconhecimento, algumas dessas disciplinas contavam com o serviço de Monitoria, com o objetivo de despertar o interesse pela carreira docente. Relata ainda que a monitoria é oferecida por alunos escolhidos pelos professores da disciplina, mas estes precisam apresentar rendimento escolar satisfatório, para proporcionar reforço aos acadêmicos com dificuldades. Esses monitores recebem um desconto na mensalidade, como incentivo de seu trabalho.

A partir deste Documento, outros dados poderiam ser trazidos e/ou produzidos, mas nos limitaremos aos aspectos citados, devido ao quantitativo desta modalidade de publicação.

CONSIDERAÇÕES

Ao buscarmos pela localização dos documentos que compuseram a criação do curso e/ou seu(s) primeiro(s) ano(s), deparamo-nos com diversos obstáculos. Os documentos subsidiaram a procura por depoentes, a elaboração do roteiro e, ainda, uma versão do processo de criação do curso - produzimos leituras a partir deles. Percebemos que a criação do Curso de Matemática está intrinsecamente ligada à transição de CESUP para UNIDERP. Com isso, alguns documentos encontram-se timbrados como CESUP e outros como UNIDERP.

Ao admitirmos a História Oral como metodologia de pesquisa em nosso trabalho, acreditamos nas múltiplas histórias, nas múltiplas versões dadas pelos depoentes nas entrevistas, e não em uma história singular e exclusiva; bem como acreditamos nas várias versões obtidas a partir das fontes documentais.

Com suas páginas amareladas pelo tempo, percebemos que o documento “Processo de Reconhecimento” subsidia nossa pesquisa, possibilitando-nos compor um dos possíveis cenários frente à criação do Curso de Graduação em Matemática. Informações deste documento apontam o interesse pelo uso da tecnologia como forte aliada ao ensino de

Graduação no CESUP, visto que a década de 1990 contribuiu para o avanço das tecnologias, em especial, a disseminação do computador pessoal e interfaces computacionais para os usuários, culminando na crescente utilização do computador pessoal e dos sistemas operacionais, que originaram o progresso da internet.

Vários elementos do Processo de Reconhecimento, citados neste documento, discorrem sobre o processo de criação da Universidade e informações a respeito do Curso de Matemática – Bacharelado e Licenciatura. Os objetivos específicos para Licenciatura e Bacharelado em Matemática convergem no ponto em que o curso visa formar professores aptos a utilizar o computador, em suas atividades docentes. A grade curricular aponta que algumas disciplinas divergem e que outras são comuns, tanto ao Bacharelado quanto à Licenciatura.

No documento percebemos as justificativas para a abertura do curso, entre eles: a falta de professores formados em Matemática, para lecionar no Estado de Mato Grosso do Sul e a preocupação quanto à formação desses professores para o uso das tecnologias. Com isso, o interesse do Centro de Ensino em se tornar Universidade gera a necessidade de criar cursos de graduação em licenciaturas. A partir daí, a aprovação do curso contribui no processo de transformação de CESUP para UNIDERP.

Entre os movimentos de análise envolvidos na pesquisa, consideramos que a análise documental seja mais um desses movimentos.

REFERÊNCIAS

CESUP, Centro de Ensino Superior de Campo Grande. Processo de Reconhecimento, 1994, 55 p.

DELGADO, L. A. N. **História oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, 2ª Ed. 136 p.

GARNICA, A. V. M. **Um Tema, Dois Ensaios: Método, História Oral, Concepções, Educação Matemática**. Tese de Livre Docência – Departamento de Matemática, UNESP, Bauru, 2005a.

PINTO, T. P. **Projetos Minerva: caixa de jogos caleidoscópica**. Tese (Doutorado em Educação para as Ciências) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2013. Instruções de uso . Disponível em: <www.hemep.org>. Acesso em: mai. 2015.

SILVA, H. da; SOUZA, L. A. de. **A história oral na pesquisa em Educação Matemática**. Boletim de Educação Matemática, v. 20, n. 28, p. 139-162, 2007.

SOUZA, L. A. de. SILVA, C. R. M. da. **Narrativas e História Oral: possibilidades de investigação em Educação Matemática.** Livro. São Paulo. Editora: Livraria da Física, 2015, volume 7 (Série história da matemática para o ensino).

ZANDOMENIGHI, R. A. PINTO, T. P. **Constituição do Curso de Graduação em Matemática da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP/CESUP): O Papel dos Documentos Oficiais e articulações sobre o Projeto de Curso.** ENEM – Encontro Nacional de Educação Matemática, 2016. Disponível em:<http://sbempe.cpanel0179.hospedagemdesites.ws/enem2016/anais/pdf/5462_3835_ID.pdf>